

III Atlas das Aves Nidificantes de Portugal

Folha Informativa 02
JANEIRO DE 2017



Pica-pau-malhado-pequeno © Dinis Cortes

O III Atlas das aves Nidificantes

A SPEA, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, o Laboratório de Ornitologia da Universidade de Évora, o Serviço do Parque Natural da Madeira e várias outras organizações que se juntaram ao projeto, iniciaram em 2015 os trabalhos de campo do III Atlas das Aves Nidificantes de Portugal.

Este projeto surge, dez anos depois do anterior atlas das aves nidificantes, pela necessidade de se obter um novo e completo levantamento das aves reprodutoras no território nacional, com a actualização da distribuição das espécies de aves e da abundância das suas populações. Este projeto para além de possibilitar a comparação com os padrões publicados no atlas anterior, contribuirá com informação para o 2º Atlas Europeu das Aves Nidificantes, e fornecerá informação fundamental para a atualização da Lista Vermelha das Aves de Portugal e para o relatório nacional da Diretiva Aves.

Todos os observadores de aves e ornitólogos portugueses estão convidados a participar!

Resultados da época de 2016

Na segunda época do atlas participaram cerca de 130 ornitólogos, a maioria dos quais realizou visitas sistemáticas repartidas por 158 quadrículas. A informação recolhida no âmbito das visitas sistemáticas foi complementada com registos não sistemáticos, obtidos durante as atividades dos colaboradores do atlas e de todos aqueles que utilizam o portal PortugalAves/eBird.

No conjunto das épocas de 2015 e 2016 foram visitadas de forma sistemática 308 quadrículas, representando 31% do total das quadrículas definidas em território nacional (Tabela I). Três distritos apresentam nesta altura do projecto uma cobertura de visitas sistemáticas superior a 50% do total de quadrículas (Lisboa, Coimbra e Aveiro). Seis distritos apresentam uma cobertura de visitas sistemáticas inferior a 50%, mas superior à média (Vila Real, Évora, Guarda, Bragança, RA dos Açores e Setúbal). Todos os restantes se encontram abaixo da média no que diz respeito à cobertura de visitas sistemáticas.

Tabela I: Número de quadrículas com pelo menos uma visita sistemática por distrito e região autónoma em 2015 e 2016.

Distrito e Região Autónoma	Total Quadrículas	Quadrículas Visitadas	Percentagem Cobertura
Lisboa	26	17	65%
Coimbra	44	28	64%
Aveiro	27	15	56%
Vila Real	45	21	47%
Évora	75	35	47%
Guarda	59	24	41%
Bragança	71	28	39%
Açores	36	13	36%
Setúbal	60	19	32%
Porto	23	7	30%
Santarém	73	22	30%
Viseu	55	14	25%
Faro	54	11	20%
Castelo Branco	70	14	20%
Portalegre	64	12	19%
Beja	107	19	18%
Madeira	13	2	15%
Braga	26	4	15%
Leiria	31	2	6%
Viana do Castelo	28	1	4%
Total Geral	987	308	31%

Figura 1: Distribuição das quadrículas com pelo menos uma visita sistemática em 2015/ 2016 em Portugal Continental.

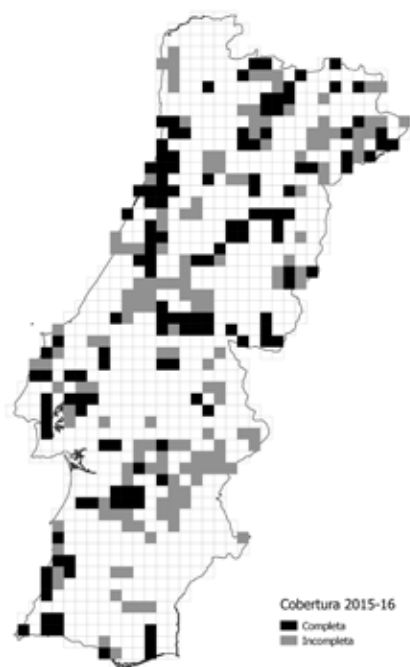


Figura 2: Número de espécies por quadrícula ETRS89 10x10 km (com código de nidificação) para o Continente



Figura 3: Número de espécies por quadrícula ETRS89 10x10 km (com código de nidificação) para os arquipélagos da Madeira e dos Açores



Adicionalmente às observações sistemáticas, foi possível contar com centenas de registos não sistemáticos produzidos pelos colaboradores do Atlas e por todos os utilizadores do PortugalAves/eBird. Recordamos que todas as observações com código de nidificação são úteis e permitem completar os mapas de distribuição das espécies.

O número de espécies detectadas por quadrícula (riqueza) (Fig. 2 e Fig. 3) evidencia as áreas que necessitam de maior esforço de prospeção (ilhas dos Açores e Madeira, e vastas áreas do Baixo Alentejo, Centro e Norte) a par de áreas com maior riqueza de espécies, como a costa algarvia, o estuário do Tejo, as planícies de Évora, a ria de Aveiro, o Douro internacional, e a região de Vila Real e Montalegre, que apresentam valores próximos dos observados no anterior atlas.

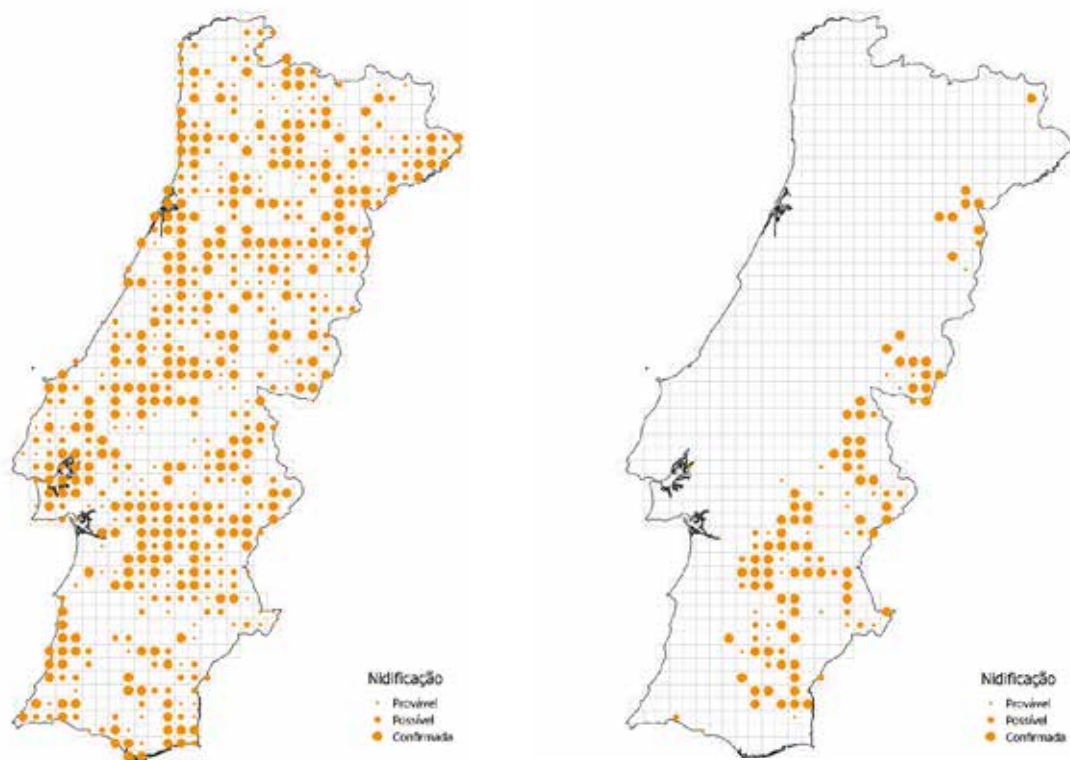
Estes resultados revelam a assimetria que existe no esforço de amostragem, coincidindo as áreas de maior riqueza com as que são sistematicamente mais visitadas por ornitólogos. Importa ainda realçar que os valores de riqueza apresentados dizem respeito apenas a observações com código de nidificação pois, apesar de existirem registos de mais espécies por quadrícula estes não foram considerados uma vez que não existe informação sobre o seu código de nidificação.

Por outro lado, as espécies mais discretas, como o garçote, têm certamente muitas falhas por insuficiente esforço de prospecção em cada quadrícula, para além das falhas das quadrículas não visitadas.

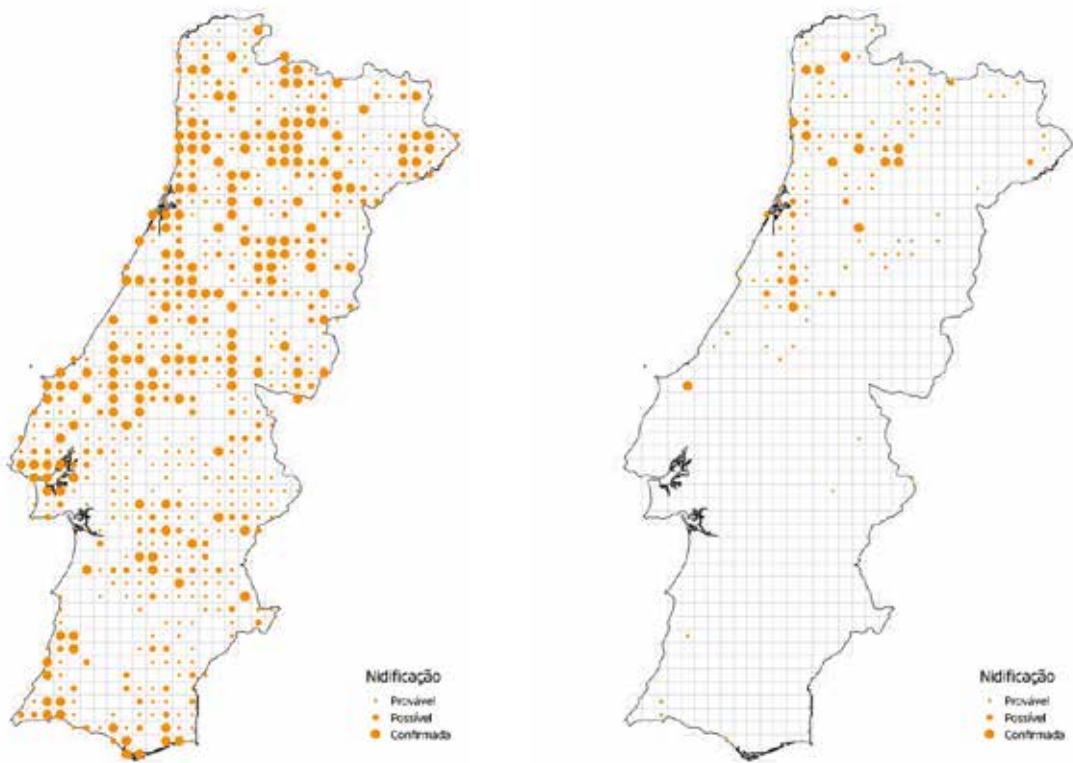
No entanto, verifica-se que continuam a existir muitos registos de espécies, algumas mais raras ou localizadas, obtidos em plena época reprodutora e inseridos no PortugalAves/eBird que não têm código de nidificação associado.

Os resultados até agora obtidos podem ser substancialmente melhorados se:

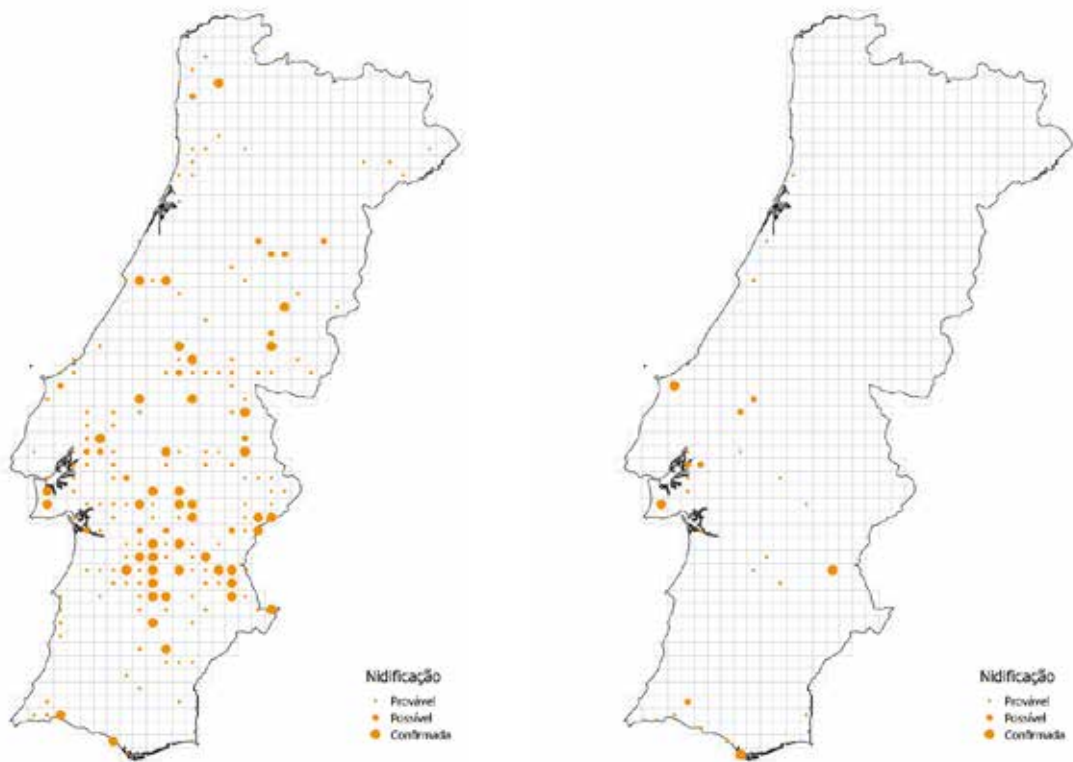
- Forem realizadas mais visitas não sistemáticas, mesmo em áreas já visitadas, para aumentar a probabilidade de detecção das espécies mais difíceis.
- Houver maior esforço e disciplina dos observadores ao inserir os registos das suas observações no PortugalAves/eBird.



Figuras 4 e 5: Mapa de distribuição do pardal-comum (esquerda) e do pardal-espanhol (direita) para os anos de 2015/16



Figuras 6 e 7: Mapa de distribuição do melro-comum (esquerda) e do tordo-pinto (direita) para os anos de 2015/16



Figuras 8 e 9: Mapa de distribuição da garça-real (esquerda) e do garçote (direita) para os anos de 2015/16

Sorteios de prémios entre os melhores colaboradores do Atlas

Em 2016 os sorteios de incentivo à colaboração dos ornitólogos, com o apoio da Opticron, permitiram atribuir o **Prémio Colaborador do Atlas 2016** e o **Prémio Espécies Prioritárias 2016**.

O **Prémio Colaborador do Atlas 2016** foi sorteado pelos ornitólogos que se distinguiram na realização de pelo menos três quadrículas sistemáticas completas na época de 2016:

- **1º Prémio** - 1 binóculo Opticron DBA VHD 10x42, foi atribuído à equipa do Ricardo Brandão, Samuel Duarte e Daniela Costa, que realizaram 3 quadrículas na Beira Alta.
- **2º Prémio** - 1 binóculo Opticron Oregon 4 LE WP 8x32, foi atribuído à equipa do Bruno Santos e Luis António Ferreira, que realizaram 5 quadrículas em Leiria e Santarém.
- **3º Prémio** - 1 Arnês Opticron, foi atribuído ao Paulo Belo, que realizou 3 quadrículas em Montalegre.

O **Prémio Espécies Prioritárias 2016** a sortear pelos colaboradores que obtivessem registos, com código de nidificação, de pelo menos sete das 13 espécies prioritárias para 2016 (espécies de montanha) foi atribuído ao único candidato inscrito, o Paulo Belo, que recebeu um vale de 100€ em produtos da Loja SPEA.

A equipa de coordenação do Atlas dá os parabéns aos felizes contemplados e espera que este tipo de incentivos promova a participação de mais observadores no III Atlas das Aves Nidificantes em 2017.



Figura 10 - Equipa de campo de Ricardo Brandão. Da esquerda para a direita Daniela Costa, Samuel Duarte, Ricardo Brandão, com o novo binóculo Opticron DBA VHD 10x42, e depois o aprendiz Artur Brandão

Época de campo de 2017

Início

A próxima época de campo, para a realização de visitas sistemáticas, vem a caminho e terá o seu início em março de 2017. Antes do início da época haverá uma nova folha informativa para dar conta das recomendações metodológicas, quadrículas prioritárias, e demais informação relevante.

No entanto, a época reprodutora já começou para muitas espécies. A partir de agora, **pode e deve registar os códigos de nidificação das observações** de águias, abutres, peneireiro-cinzento, açor, gavião, buteo, corujas, bufo-real e pica-paus. São espécies que iniciam os comportamentos nupciais no pico do inverno, e para algumas delas esta é mesmo a melhor altura para serem detectadas.

Área a prospectar em 2017

Estes resultados destacam a importância de aumentar o esforço de recrutamento de voluntários, em particular nos distritos com elevado número de observadores de aves, como Faro, Porto e Santarém. É igualmente muito importante promover formas de realização de visitas sistemáticas na RA da Madeira e em distritos com escasso número de observadores, como Beja, Portalegre, Castelo Branco, Leiria, Viseu e Viana do Castelo.

Recomendações

Desde já, salientamos a importância de fazer o registo no PortugalAves/eBird de **todas as observações não sistemáticas sempre com os respectivos códigos de nidificação**.

Faz-se notar que é também muito importante evitar o registo de listas para áreas ou percursos muito grandes. Uma lista global para todo o dia, provavelmente englobará várias quadrículas 10x10 km. Por isso, o melhor ser fazer várias listas ao longo do dia.

Deve manter-se cada lista dentro da respectiva quadrícula de 10x10 km. Os registos só poderão ser utilizados no Atlas se respeitarem a regra de uma lista por cada paragem, ou por cada zona prospectada, dentro da quadrícula de 10x10 km.

Não esquecer, é acima de tudo, muito importante registar sempre os códigos de nidificação!

Contactos

Responsáveis Regionais

www.spea.pt/fotos/editor2/iii/atlasavesnidificantesportugal_contactosrr_v4_20160315.pdf

Coordenação

Joaquim Teodósio | joaquim.teodosio@spea.pt | 21 322 0430

Vanessa Oliveira | vanessa.oliveira@spea.pt | 21 322 0430

